

Número da fita: 0066

Título: Performance de Jongu – Délcio Bernardo, José Adriano, Manoel Moraes, Geraldo Romão, Olga Romão e Rosau Bernardo.

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00:00	01:30	Na comunidade de Bracuí, a equipe prepara o local da filmagem do jongo. Délcio Bernardo toca o tambor enquanto os jongueiros se aproximam, são eles: S. José Adriano, S. Manoel Moraes, S. Geraldo Romão, D. Olga e S. Rosau. Todos se acomodam num banco de madeira, tendo ao fundo a imagem da Igreja de Santa Rita.	Conversa entre a equipe de filmagem.	JO		

01:31	01:46	Em primeiro plano, sentados: S. José Adriano, S. Rosau, S. Geraldo Romão e S. Manoel Moraes. Délcio Bernardo, de pé, toca o tambor. Integrantes da equipe fazem os ajustes finais.	Délcio Bernardo pede licença para iniciar o jongo. Comentários em geral.	JO		
01:47	03:00	D. Olga aparece de pé atrás dos jongueiros. A imagem não irá se modificar muito durante todo o jongo.	Délcio e S. Manoel Moraes pedem licença para começar o jongo : “Pai velho dá licença pra cantar o meu pontinho”.	JO		
03:01	04:06	S. Geraldo Romão toca no tambor e bota um ponto.	“Estou velho no terreiro, não posso descansar”.	JO		
04:07	05:09	S. Manoel Moraes bota um ponto.	“No terreiro de papai, peço licença, vovô licença, jongueiro pra parar esse tambor”.	JO		
05:10	06:06	S. José Adriano bota um ponto.	“[?] pinto pequeno está chegando no terreiro”.	JO		

06:07	07:17	S. Rosau se ajoelha diante do tambor e bota um ponto. Nesse momento, ele convida Marilda para dançar.	“Bendito louvado seja!”	JO		
07:18	08:17	S. Rosau bota um ponto. Os dois ainda dançam na roda improvisada.	“Sou filho de Moçambique Sou negro, sim senhor!”	JO		
08:18	10:02	S. Manoel Moraes bota um ponto e convida D. Olga para dançar.	“A liberdade não ficou do nosso jeito. Deram nossa liberdade, cadê nossos direitos?”	JO		
10:03	11:21	S. Geraldo bota um ponto e dança sozinho.	“Nós somos sertanejos que moram nessa terra. Cadê nosso governo e com ele nossa terra?”	JO		
11:22	12:11	S. José Adriano bota um ponto.	“Somos irmãos de um sonho tão profundo, Virgem mãe Aparecida tenha compaixão do mundo”	JO		
12:12	13:14	S. Rosau bota um ponto e dança.	“Vim de Angola e vou pra Angola”	JO		

13:15	14:09	S. Rosau bota um ponto.	“[?] eu agora dou meu grito. Vou rezar pra Santo Antônio, vou beijar São Benedito”.	JO		
14:10	15:42	S. Manoel Moraes bota um ponto.	“Vem salvar todo esse povo, meu Deus/mas salve os índios primeiro/Descendentes do Brasil/São os grandes brasileiros”	JO		
15:43	16:38	S. Manoel Moraes bota um ponto.	“Meu senhor, vou perguntar à você: Galinha come “aquié” Pinto come “quererê”	JO		
16:39	17:39	S. Rosau bota um ponto.	“Todo mundo cantou, gente/ Eu canto por derradeiro/Vamos saldar seu prefeito e a bandeira brasileira”.	JO		
17:40	18:23	S. Rosau bota um ponto.	“Caxinguelê mandou me chamar/ Ir lá na casa dele comer coco de indaiá”	JO		
18:24	19:49	S. José Adriano bota um ponto.	“Somos irmãos Tu não pode andar sozinho/Onde tu andar Cristo está no seu caminho”.	JO		

19:50	21:23	S. Rosau bota um ponto.	“Matei meu boi no meio da semana/A carne dele eu vendi O coro tá na “aruana”	JO		
21:24	22:32	S. Rosau bota um ponto.	“Eu agora vou dizer: carro sem boi não anda e eu não canto sem beber”.	JO		
22:33	23:43	S. José Adriano bota um ponto.	“Moça fina filha de homem intrigueiro Quem se mete na cachaça não pode ajuntar dinheiro”.	JO		
23:44	24:36	S. Manoel Moraes bota um ponto.	“Esmola quando é demais até santo desconfia, Filho de peixe é peixinho, filho de paca é paquinha, já nasceram riscado e correm na mesma linha”.	JO		
24:37	25:44	S. Rosau bota um ponto.	“Eu vim de Mambucaba morar no Rio de Janeiro, Um golinho de pinga, gente, Faz parte do terreiro”.	JO		
25:45	26:51	S. Rosau bota um ponto.	“Fazenda do Breves Não trabalha Não recebe”.	JO		

26:52	27:31	S. Geraldo bota um ponto.	“Os jongueiros tão aqui, tão chegando no lugar Tão cantando o que sabiam que cantar”	JO		
27:32	28:42	S. José Adriano bota um ponto.	“Eu olhei pro céu do nosso senhor, Gente, tu ama bem esse pai que te criou’.	JO		
28:43	29:34	S. Rosau bota um ponto.	“Oi, lá na mata cotia assobiou Macaco respondeu Lá vem lá o caçador”	JO		
29:35	30:19	S. Manoel Moraes bota um ponto.	“Eu fui no mato, fui tirar cipó Cheguei lá eu vi um bicho que só tinha um olho só”	JO		
30:20	31:23	Délcio bota um ponto.	“Saí pra comer mel Encontrei foi pau Pereira”	JO		
31:24	32:18	S. Rosau bota um ponto.	“D. Marica mucama, Comeu camuquinha e não me deu”	JO		
32:19	33:22	S. José Adriano bota um ponto.	“Na mata, às doze horas do dia Pato tudo falava, a catacumba gemia”	JO		

33:23	34:24	S. Rosau bota um ponto.	“Plantei capim, olha aí, nasceu Guiné (?) Catacumba pegou fogo Defunto sambou no pé”	JO		
34:25	35:44	S. Manoel Moraes bota um ponto. Imagem com efeito.	“Não adianta a gente caçoar do outro Um tem a perna torta e o outro tem o pé torto”	JO		
35:45	36:32	Délcio bota um ponto.	“O capim melado quando queima deixa gama, Olha aí, moça bonita onde passa deixa fama”	JO		
36:33	37:20	S. Rosau bota um ponto.	“Cheguei [?], mas não foi pra ficar à toa Não sou padre, não sou rei, mas adoro uma coroa”	JO		
37:21	38:02	S. Gerald bota um ponto.	“Meu pai que era rei gostava de uma coroa”	JO		
38:03	39:00	S. José Adriano bota um ponto.	“Vamos fazer aquilo que Deus mandou: Juntar preto com preto, menina preta ficou”	JO		

39:01	39:43	S. Rosau bota um ponto.	“Doze mortos espichados, cinco vivos, passeando O amigo não fala nada é o morto quem tá falando.”	JO		
-------	-------	-------------------------	---	----	--	--

Legenda dos temas	Equipe de decupagem
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Thiago Campos